

Roberta Fumero & Fátima Pereira

Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto

robertarenoir@gmail.com

PROCESSO DE RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS: DESCOBRINDO, DEBATENDO E BUSCANDO SUA SIGNIFICAÇÕES

O presente trabalho se situa dentro das mais recentes discussões sobre Educação de Adultos em Portugal, em que numa breve análise sócio-histórica situava tal segmento como subsistema do sistema educativo, contudo, as novas dimensões do desenvolvimento global e novas perspectivas de sociedade que emergem deste processo inserem o tema junto aos grandes debates educacionais e sociais atuais.

O foco da pesquisa foi o processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências inserido no Programa Novas Oportunidades, tendo como proposta a análise das dimensões de mudanças ou perspectivas de transformação fomentadas nos adultos participantes do processo de RVCC.

O Programa Nova Oportunidades é uma proposta do governo português, desenvolvida e gerida pela Agência Nacional de Qualificação (ANQ), tendo em sua estrutura o desenvolvimento do Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), escolares e profissionais, assegurando a coordenação da Rede de Centros Novas Oportunidades. O processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, permite que adultos maiores de 18 anos acedam ao reconhecimento, validação e certificação das competências (escolares, profissionais e outras) que adquiriu em diferentes situações de aprendizagem (vida pessoal, social e profissional), para efeitos de atribuição de uma qualificação formal, escolar ou profissional.

A pesquisa em questão insere-se no âmbito da pesquisa qualitativa em Educação, por se tratar de um Estudo de Caso. A metodologia aplicada foi a de História de vida, onde seguindo as etapas para coleta de dados, tendo como base os relatos pessoais de cada indivíduo se visualizaria as principais interfaces do RVCC na vida destes sujeitos.

Existe um panorama global atual que demanda uma série de habilidades e competências dos indivíduos, sendo assim entender os contextos educacionais e de formação presentes na nossa sociedade, perceber que tipos de ações (sejam em políticas públicas ou pedagógicas) podem ser dimensionadas para melhoria social geral é um contributo relevante do trabalho e que nos posiciona no patamar da busca de novos caminhos para áreas como educação e formação. Este é um grande desafio pois acredita-se que a proposta de qualquer projeto, independente de sua dimensão, é possibilitar a construção e concretização novas realidades, nós (investigadores/profissionais que somos) nos tornamos ferramentas que contribuem neste processo.

INTRODUÇÃO

É um facto que atualmente vivemos numa sociedade onde o processo de globalização, com suas diferentes formas de organização económica, seu intenso fluxo de informações, a implementação e utilização de novas tecnologias, além da construção de distintas interfaces culturais, nos impõe o confronto com novas exigências profissionais e pessoais, mais do que isso nos propõe estarmos disponíveis e preparados para transformações. Dentro deste contexto, a Educação e Formação de Adultos ganha papel de extrema relevância, pois se constituem como dispositivo de adaptação e atuação junto a essa realidade.

O presente trabalho se situa dentro das mais recentes discussões sobre Educação de Adultos em Portugal, que numa breve análise social histórica realça que este segmento era concebido como um subsistema do sistema educativo. Contudo, como mencionado anteriormente as novas dimensões e perspectivas de sociedade que emergem deste processo de globalização inserem o tema junto aos grandes debates educacionais e sociais actuais.

Esta pesquisa apresenta um estudo de caso realizado junto a um programa de Educação e Formação de Adultos na cidade do Porto, onde o principal objectivo era compreender as principais implicações do programa na vida dos adultos que nele

participam (ou participaram). Estará contemplado neste texto: as principais motivações que levaram à realização da pesquisa, as concepções teóricas que permeiam a Educação de Adultos dentro do contexto global e europeu; se detalharão a metodologia e os resultados da pesquisa. Para finalizar, serão expostas algumas reflexões construídas por conta dos resultados encontrados e pelo processo em si mesmo.

PROBLEMÁTICA

O estudo em questão integra-se na realização de prática profissional (estágio) vinculado ao Master Erasmus Mundusfor²²² (Master de Formação para formadores, com especialidade em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local), que pressupõe a realização de estágios em dois países distintos.

A Educação de Adultos não é temática nova dentro dos debates políticos e pedagógicos da nossa sociedade, contudo é evidente que ganha diferentes contornos, dependendo das características social históricas do meio onde estão sendo implementadas (ou seja de onde e quando está sendo implementada). Os princípios que norteiam o desenvolvimento da Educação de Adultos buscam adaptar-se às transformações, exigências e novas realidades que emergem no nosso meio social.

Desenvolvemos um longo trabalho na área de Educação de Jovens e Adultos²²³, participando do planeamento de cursos, realizando formação e capacitação de educadores para a actuação junto os diferentes níveis deste segmento. Inicialmente desenvolvendo actividades em organizações não governamentais e depois inserindo-nos em programas governamentais. A actuação nos diversos segmentos da Educação de Adultos contribuiu para a construção de uma visão ampla do sistema e de alguma maneira das principais demandas que surgem a cada momento.

Dentro deste contexto, a certificação na Educação de Adultos aparece como um elemento central da maior parte das decisões políticas e pedagógicas para tal área. As necessidades dos sujeitos implicados com a Educação de Adultos perpassam por pontos que ultrapassam a organização e transmissão de conteúdos, ou mesmo a obtenção de um certificado. Na verdade existe uma preeminência de preparação de indivíduos para enfrentarem novos desafios da sociedade actual e, mais do que isso, que sejam sujeitos efectivamente participantes na construção de novas realidades sociais.

O conhecer, o analisar um programa de Educação e Formação dentro do contexto português, o qual tem como uma das metas principais ampliar as condições de acesso da população aos diversos níveis de escolaridade, que por conseguinte seriam propulsores de melhores possibilidades e condições dentro do mercado laboral, torna-se uma maneira relevante de percebermos que implicações esta certificação ou mesmo o processo de formação tem junto a população atendida pelo programa.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Encontra-se disponível uma larga produção teórica acerca da Educação e Formação de Adultos, a mesma tenta dimensionar as diversas nuances relacionadas ao tema.

Por educação de adultos entende-se o conjunto de processos de aprendizagem, formais ou não formais, graças aos quais as pessoas cujo entorno social considera adultos desenvolvem suas capacidades, enriquecem seus conhecimentos e melhoram suas competências técnicas ou profissionais ou as reorientam a fim de atender suas próprias necessidades e as da sociedade. A educação de adultos compreende a educação formal e permanente, a educação não formal e toda a gama de

²²² www.ugr.es/~mundusfor

²²³ Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Nomenclatura utilizada dentro da estrutura organizacional política e curricular da educação brasileira.

oportunidades de educação informal e ocasional existentes em uma sociedade educativa e multicultural, na qual se reconhecem os enfoques teórico e baseados na prática. (Art. 3º da Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos, 1997)

A Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos, produzida na V CONFITEA em Julho de 1997, por exemplo, é um documento importante no que foi considerado como novos direccionamentos para esse segmento da educação, propondo uma nova organização legislativa e curricular, além de metas que pretendiam ser alcançadas num determinado período de tempo

Neste trabalho se enfatizou os caminhos percorridos no referente à Educação de Adultos dentro do espaço europeu. Roger Dale (2006) nos situa de alguma maneira dentro deste contexto.

[...] sintetiza em três fases o desenvolvimento do espaço educacional europeu: a primeira, anterior à cimeira de Lisboa (2000); a segunda, entre 2000 e 2005; e, a terceira, de 2005 até ao presente. Esta cronologia não significa que não subsistam em cada fase objetivos, programas ou processos específicos das anteriores etapas. Pelo contrário, há uma interpenetração de dinâmicas, mesmo quando o enfoque comunitário parece ter-se deslocado para novas prioridades.

Ainda segundo o mesmo autor, considera-se

[...] nesta fase, a terceira fase, o enfoque das políticas educativas da União é atenuado noutros planos para se concentrar essencialmente numa estratégia de - Educação ao Longo da Vida- (III), entendida como um programa integrador de todas as políticas de educação e formação (Dale, 2006)

Dentro de todo este contexto, ganha relevância e se implementa um conceito que influenciará a tomada de decisões em variados patamares relacionados com a Educação e Formação de Adultos - *Aprendizagem ao longo da vida*.

Segundo Horácio Mendes Convita (2000)²²⁴ a aprendizagem ao longo da vida pode considerar-se como um dos pilares básicos da cidadania activa e da empregabilidade, tornando-se urgente aprofundar o conhecimento sobre novos contextos de aprendizagem e proporcionar os dispositivos de aprendizagem adequados aos ritmos e disponibilidades dos cidadãos, reconhecendo que as competências também se adquirem em ambientes não formais.

Em concordância com as conclusões do Conselho Europeu de Lisboa (Março de 2000), em que foi confirmada a aposta na aprendizagem ao longo da vida enquanto elemento crítico que «deve acompanhar a transição bem sucedida para uma economia e uma sociedade assentes no conhecimento», novos e profundos desafios se colocam aos sistemas e dispositivos de educação e formação e a toda a sociedade, de forma a garantir aos cidadãos a participação num contínuo de aprendizagem, que proporcione a melhoria permanente de conhecimentos, aptidões e competências.

Esses se constituem como os principais vértices de sustentação das acções de gestão e implementação de actividades junto a Educação de Adultos, actualmente.

Toda esta estrutura serve como vértice de apoio para implementação dos Sistemas de Reconhecimento e Validação de Competências que, em Portugal, toma formas concretas com o Programa Novas Oportunidades, que desenvolve suas actividades efectivamente nos Centros Novas Oportunidades (CNO) implementando acções como: Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (que especificamente foi o foco desta pesquisa), além de Cursos Educação e Formação de Adultos (EFA), Formações Modulares Certificadas, que em verdade são ferramentas na busca, como mencionado anteriormente, da ampliação de acesso a escolaridade da população portuguesa.

²²⁴ No artigo: "A aprendizagem ao Longo da Vida - Boas práticas e inserção social". *Análise Psicológica* (2002), 3 (XX): 337-357.

METODOLOGIA

A pesquisa se apresenta como um estudo de caso (integrado a um período de estágio). Sabemos que são muitos os métodos e as técnicas de colecta e análise de dados em uma abordagem qualitativa e, entre eles, a história de vida ocupa lugar de destaque. Através da história de vida pode-se captar o que acontece na intersecção do individual com o social, assim como permite que elementos do presente se fundam evocações passadas. Podemos, assim, dizer, que a vida olhada de forma retrospectiva faculta uma visão total de seu conjunto, e que é o tempo presente que torna possível uma compreensão mais aprofundada do momento passado, além de possibilitar o entendimento dos principais motivos para algumas expectativas e posicionamento em relação ao futuro. Vários autores como: Bosi (1994), Queiroz (1988), Haguette (1987), Camargo (1984), além de outros, expõem e debatem os aspectos que tornam a técnica da história de vida como instrumento pertinente para obtenção dos dados em pesquisas com características semelhantes à por nós desenvolvida.

A metodologia de estudo de caso suscita a definição de algumas fases e no caso específico da pesquisa em questão a história de vida é um elemento dentro do processo de colecta de dados. Sendo assim, a estrutura organizacional básica para a pesquisa se dividiu em três etapas, a saber: A primeira fase, foi por conta de dados bibliográficos, realização de fichas de leitura, proporcionadas pela pesquisa bibliográfica de autores e informes legislativos vinculados a princípio com a formação do espaço europeu, como proposta sociopolítica e cultural dentro das configurações mundiais actuais. Em seguida, se dimensionou as configurações da Educação de Adultos nesta realidade.

A Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) apresenta-se como instrumento de mudança dos sistemas de Educação e Formação no quadro de um novo pacto estado -sociedade civil, com deslocação de atribuições e responsabilidades do primeiro para a segunda. Existiria então uma proposta de um maior intercâmbio, ou partilha de ideias e acções junto aos processos educacionais e de formação.

Posteriormente, se centrou na análise detalhada da documentação que norteia o funcionamento do programa Novas Oportunidades (por consequência o processo de RVCC e outros processos de formação) presente em Portugal, levantando assim suas bases metodológicas e epistemológicas. Foram utilizadas documentações que estavam no próprio CNO, os *sítes* do Ministério da Educação e da Agência Nacional de Qualificação foram fontes que nortearam esse processo de entendimento das estruturas do Programa Novas Oportunidades.

No segundo momento se buscou conhecer todos os elementos vinculados ao processo de RVCC, utilizando se os momentos de permanência no CNO e contacto em loco com os sujeitos integrantes do processo de RVCC - além da realização de entrevistas semi-estruturadas com os adultos para obtenção de informações que complementaram ou corroboraram as obtidas durante as observações (a história de vida desses sujeitos é o ponto de partida).

No último momento os dados foram analisados, seguindo as recomendações de Bardin (2003), em seus estudos, buscando se delinear os preâmbulos que envolvem a relação do processo RVCC com as novas expectativas ou mudanças ocorridas na vida dos adultos inseridos neste contexto.

RESULTADOS

O grupo em foco na pesquisa constitui-se por 5 adultos, pois como o vértice do trabalho está na história de vida desses sujeitos optou-se por um número menor de participantes e um maior aprofundamento das informações que constituem o quadro da pesquisa.

Tentou-se manter um equilíbrio na amostra entre o número de homens e mulheres; quanto às diferentes fases em que esses sujeitos se encontram se no processo – 2 terminaram o RVCC há alguns meses; 2 foram a júri recentemente²²⁵; 1 está no meio do processo. A pesquisa se compõe de sujeitos com mais de 30 anos, o que dentro do CNO parece ser uma tendência de atendimento do RVCC.

A análise das narrativas nos faz reconhecer pontos como:

1) Os entrevistados estão empregados (3 entrevistados), recebem subsídio do governo por desemprego (2 entrevistados). De maneira geral, não se percebe a questão financeira como grave problema junto ao grupo. Apenas um dos adultos tem esse aspecto como ponto relevante. No contacto geral com os adultos percebe-se que o perfil do público atendido pelo programa Novas Oportunidades tem especificidades, não se trata somente de uma população carente ou sem amparo social. Evidente que a condição financeira se constitui como obstáculo em determinados momentos, contudo esse não é o ponto de maior relevância para esse grupo. Tanto que o trabalho aparece como forte elemento de realização pessoal para estes indivíduos sobrepondo a questão de estudos / formação.

2) Quase a totalidade dos entrevistados tem origem em famílias numerosas. A maioria (4 entrevistados) é casada com filhos e expõe que de alguma maneira a família apoia as decisões tomadas. Fato relevante pois os próprios entrevistados referem que o processo de RVCC suscita a colaboração de outros membros, passando pela divisão de tarefas quotidianas, ou mesmo com a ajuda na utilização de equipamentos, ou seja, de maneira geral existe a necessidade de um envolvimento/ contribuição dos membros da família.

3) Ao analisarmos que dimensões surgem dos discursos em relação ao RVCC, o mesmo aparece como patamar de certificação (2 entrevistados); formação complementar obrigatória (2); formação como acréscimo de conhecimento (1).

Os resultados mostram que a busca da formação ou da certificação de maneira geral, não se correlaciona unicamente com as questões vinculadas ao mercado laboral, existindo uma forte dimensão de realização pessoal que aparece muitas vezes como factor de maior relevância. Esses são dados interessantes no sentido de nos remeter uma reflexão acerca do pensar, do construir os programas de formação de adultos, que não devem se limitar ao mero cumprimento de demandas mundiais emergentes mas sim buscarem novas dimensões de cidadania dentro da nova realidade social que temos actualmente.

Existe uma forte componente de debate nesta questão pois, numa perspectiva mais aprofundada, percebe-se que a certificação ou documentação comprobatória de um período é o cerne central da inserção desses sujeitos neste processo. Este não é um ponto novo, pois sabemos que os objectivos do processo de RVCC estão vinculados a tais elementos. Cabe uma reflexão, no sentido de buscarmos que as suas dimensões não se restrinjam a tais elementos, pois perderia um carácter importante de qualquer processo de formação que é o de fomentação de pensamento crítico ou num contexto mais amplo o de dispositivo de transformação social.

4) Os adultos apontam as seguintes categorias de transformação, fomentadas pelo processo de RVCC: possibilidades de melhor inserção no mercado de trabalho, oportunidade de redefinições nas relações interpessoais com familiares e nas comunidade as quais se inserem; incentivo à continuidade no processo de formação, potencialização de habilidades até então não trabalhadas.

5) As expectativas para o futuro estão vinculadas: à continuidade no mercado de trabalho; ao término das formações específicas que estão realizando; a alcançar o ensino superior.

Alguns pontos constituem elementos de convergência no discurso dos sujeitos da pesquisa. Todos os entrevistados ao falarem sobre a trajectória escolar são bem sucintos, não emitindo grandes detalhes sobre este período, na maioria dos casos

²²⁵ Durante o júri o adulto apresenta o seu portefólio para os membros de uma banca formada por profissionais do próprio CNO e a um avaliador externo. Essa é a última fase do processo RVCC, a partir desse momento o adulto estaria habito para receber a certificação.

restringindo a dizer onde a realizaram, que níveis de escolarização finalizaram. As motivações para o abandono escolar são distintas: necessidade de trabalhar (2), escolha própria (3). A maioria dos sujeitos tinha a possibilidade de continuidade dos estudos, contudo, considerava que o trabalho traria maior autonomia. Tal informação, reitera a questão de que os adultos atendidos pelo CNO em estudo tem um perfil específico, que nos remete a reflectir que evidentemente o tipo de formação dada a esses sujeitos deve ser adequada a essa realidade.

Dentro dos discursos a construção do portefólio, ou falar da sua trajectória de vida aparece como algo difícil, e em alguns momentos como um obstáculo para o processo (algumas pessoas não começam e outras desistem por este motivo). Contar situações pessoais, organizá-las de forma que sejam elementos de validação de competências e posteriormente de certificação é um grande desafio. Esta é uma dimensão importante pois se vincula a percebermos como as distintas formas da aplicação da metodologia atingem estes sujeitos.

Outro ponto presente nos discursos, é que todos os entrevistados se sentiram apoiados durante o processo de RVCC, enfatizando o auxílio da equipe do Centro Novas Oportunidades nas diferentes fases do processo e como isso em alguns momentos foi decisivo para a continuidade do mesmo. Os formadores são descritos como sujeitos que estão presentes quando necessário e como base de apoio durante O RVCC.

Sabemos que a equipe situada no campo para o fazer prático dos projectos são as verdadeiras peças que dinamizam e impulsionam os mesmos. Fica evidenciado que essa base do programa está bem estruturada (especialmente no referente ao CNO) que os propósitos de bom atendimento a esses cidadãos são alcançados. É gratificante perceber isso na prática pois a finalidade de qualquer trabalho deve perpassar por estes caminhos.

ALGUMAS REFLEXÕES

Tendo como pressuposto que a presente pesquisa se insere num contexto distinto, visto que tem em seu *corpus* a realização de um estágio do programa de mestrado, por consequência com exigências e demandas diferentes das encontradas em trabalhos com outras características, perceberemos que esta especificidade auxiliará no levantamento de questões e sugestões que por vezes não emergem claramente dos discursos dos entrevistados, mas que são eminentes no quotidiano vivenciado durante o período designado como prática profissional.

- Um primeiro contributo de qualquer estância de investigação é trazer a temática estudada para centro dos debates sociais daquele momento, com isso permitir uma maior participação dos actores envolvidos no processo e possibilidade do desenvolvimento de novas estruturas para o mesmo. Sendo assim, a presente pesquisa contribui para ampliar os debates sobre Educação de Adultos e suas consequências na sociedade (aqui com foco na sociedade portuguesa) actual. Existe uma gama de estudos abordando o tema, pois o processo de RVCC e Novas Oportunidades são temáticas em destaque recentemente, mas o que se pretende é incrementar novas nuances dentro deste debate.

A proposta de investigarmos algumas das expectativas ou consequências do processo RVCC na vida dos adultos envolvidos no processo surge por virmos de um contexto organizacional e cultural diverso ao que se estabelece na Europa. O Brasil tem uma estrutura de atendimento à Educação de Adultos que difere em vários aspectos da do espaço europeu, traz fortemente em seu bojo uma preocupação com os pressupostos de transformação social, temáticas alinhadas junto os movimentos populares; por isso conhecer como se desenvolvem tais dimensões num contexto social diferente é de extrema relevância.

Como mencionado anteriormente, numa análise do *corpus* do trabalho percebe-se que a certificação é o norteador de todo o trabalho. É um facto que essas são as bases que fundamentam o programa. Contudo tem-se como desafio que as dimensões de futuro dos sujeitos inseridos no processo não se restrinjam a nuances de profissionalização, empregabilidade e que todo esse processo de valorização da história de vida do sujeito seja realmente um dispositivo para um processo educacional ou

de formação que culminaria não somente em documentos comprobatórios de habilidades e competências adquiridas ao longo do tempo, mas que seriam alavancas impulsoras de novas possibilidades, nos diversos sectores da vida de cada indivíduo.

O programa Novas Oportunidades permanece como uma grande engrenagem em formatação, independente de quando se iniciou a sua implementação, mas sim considerando as constantes necessidades de adequação às transformações do meio social no qual ele se insere. Existe um sistema que dita as regras, mas de alguma forma nós cidadãos somos os responsáveis pela efectivação destas acções. Temos consciência de que nosso envolvimento e participação são ferramentas importantes para efectivação de programas desta dimensão, é um passo definitivo para delinear de qualquer mudança.

- Num contexto geral percebe-se que o âmbito administrativo e pedagógico do processo de RVCC abarcado pelo programa Novas Oportunidades, atende as principais expectativas e demandas dos seus participantes, seja no sentido de regresso ou aprofundamento da formação ou mesmo na possibilidade de melhores condições de empregabilidade. Isso é percebido de maneira directa no discurso e contacto com os adultos do programa. Cabe somente uma reflexão acerca das reais dimensões existentes no processo como um todo: que princípios estamos disseminando com o mesmo? Formação, Emprego são por si só geradores de cidadania? Eis um grande questionamento que suscita atenção especial não só como profissionais que lidam com o processo, mais como cidadãos ou actores sociais junto às comunidades a que nos vinculamos.

Reitere-se o ponto que a proposta de utilização da história de vida como meio de validação de competências, certificação dos indivíduos é uma proposta inovadora, estimulante no sentido pedagógico por nos remeter a instrumentais não utilizados frequentemente no processo de escolarização formal, que neste momento adequam-se as necessidades portuguesas e do espaço europeu actual. Além de trazer novos desafios pessoais e profissionais para as equipas envolvidas no processo. Pois, apesar de ter como pano de fundo um trabalho muito individualizado (história de vida, sessões individuais, grupos pequenos nas formações complementar), não pode perder a dimensão do todo ou do social.

Pensar o programa Novas Oportunidades, entrar no funcionamento de um dos centros a ele vinculado, nos remete a reflectir sobre os rumos da educação ou dos processos de formação presentes no nosso quotidiano. Seria ressignificar os limites entre o que se encontra na esfera das possibilidades pessoais e o que é somente interface de um contexto global. Mais do que conhecer o que tem acontecido com os sujeitos envolvidos no processo de RVCC, o ponto relevante desta pesquisa se centra em percebermos que tipo de actores somos dentro deste contexto, ainda que tipo de sociedade e cidadãos estamos contribuindo para desenvolver.

Pode-se pensar em ferramentas que contribuam para todo esse contexto:

Aumento do número de actividades ou eventos que suscitem a participação, como grupo, dos adultos participantes do RVCC. Numa primeira análise, isso pode parecer sem sentido, considerando que o processo pretende ser rápido e com actividades específicas. Porém uma maior preocupação com os outros tipos de interacção dos indivíduos no processo traria a foco alguns pontos relativos a parte cultural destes sujeitos, possibilitaria a valorização e a potencialização de aspectos que ultrapassam os meros conteúdos. Estaríamos nos comprometendo com dimensões como: relações sociais, auto-estima que são elementos que tendo uma interligação forte e adequada com os conteúdos são fomentadores do considerarmos princípios para cidadania. Esse é um tipo de proposta que deve adequar-se às diversas realidades, mas que geralmente tem efeito positivo.

Ampliação dos investimentos na produção de material pedagógico voltado para esse segmento. Os mesmos dariam maior suporte a parte prática vinculada a Educação de Adultos.

No entanto, na verdade o foco das nossas preocupações e acções devem se correlacionar com o tipo de meio social que estamos a formar.

Numa busca despretentiosa, denominaríamos cidadania como:

Cidadania (do latim, *civitas*, "cidade"),

O conceito de cidadania sempre esteve fortemente atrelado à noção de direitos, especialmente os **direitos políticos**, que permitem ao indivíduo intervir na direcção dos negócios públicos do Estado, participando de modo directo ou indirecto na formação do **governo** e na sua **administração**, seja ao votar (directo), seja ao concorrer a cargo público (indirecto). No entanto, dentro de uma democracia, a própria definição de **Direito**, pressupõe a contrapartida de deveres, uma vez que em uma colectividade os direitos de um indivíduo são garantidos a partir do cumprimento dos deveres dos demais componentes da sociedade. Cidadania, direitos e deveres. ²²⁶

Ou mesmo;

A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar activamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social".

(DALLARI, Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo: Moderna, 1998. p.14)

Contudo, dentro do debate fomentado pela experiência do estágio e das vivências relacionadas com a Educação de Adultos, o aporte que se deseja deixar é que cidadania se vincularia a possibilidade de construção de estratégias de melhorias sociais, que os cidadãos (no caso adultos do processo de RVCC) seriam os precursores de tais acções. Os instrumentos estariam disponibilizados, o grande desafio se coloca em não perdermos o direccionamento durante a caminhada.

VII- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Atkinson, R. *The life story interview*. University of Southern Maine. Qualitative Research Methods, Volume 44, A SAGE – University Paper.
- Bardin, L. (2003). *Análise de conteúdo* (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trad.). Lisboa: Edições 70 (obra original publicada em 1977).
- Brandão, C.(2003). *A Educação popular na escola cidadã*. (2ª. ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Bellier, S. *A competência*. In: CARRÉ, P. & GASPAR, P.. (dir) *Tratado das Ciências e das Técnicas da Formação*, Lisboa: Instituto Piaget, pp.241- 262.
- Bhola, H. *Literacy research*, in C. Titmus(ed), *Life education for adults: an internacional hand bock*, Oxford: Pergamon Press, pp 528 -531.
- Quinta conferencia internacional sobre educacion de adultos (confintea v). *Declaración de Hamburgo sobre Educação de Jovens e Adultos*. Hamburgo. 14 a 18 de julho de 1997
- Freire, Paulo. (1993). *Pedagogia da Esperança – um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- _____. (1987). *Pedagogia do Oprimido*, (17. Ed) Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Grootings, P. (1994). *Da qualificação à competência que estamos a falar?* Revista Européia da Formação Profissional, Berlim, nº1.
- Haguette, T. M. F.(1987) *Metodologias Qualitativas na Sociologia*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Laranjeiras, R. & Castro, R. (Universidade do Minho). (2008) *Educação e Formação de Adultos em Portugal concepções de literacia/letramento no discurso pedagógico oficial - Actas do IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares / VIII Colóquio sobre Questões Curriculares*, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, 2-4 de Setembro de 2008.

²²⁶ Pesquisa ao site: www.pt.wikipedia.org/wiki/cidadania

Poirier, J.; Clapier-Valladon, S.; Rayabault, P. (1995) *Histórias de vida - teoria e prática*, (J.Quintela, trad.). Oeiras: Celta Editora. (Obra original publicada em 1983)

Portelli, A. (set 89/fev 90) *O que faz a história oral*. Revista Brasileira de História. São Paulo, v.9 n°19. pp. 219-243.